



NASCER DE NOVO

MENSÁRIO

Agosto de 1981
Ano 2.º — N.º 20

Director - Baptista de Sousa — Tel. 89291
Redactor - José Vilar; Administrador - João Elró
Propriedade - Fábrica da Igreja de Esposende
Red. e Adm. - Residência Paroquial — 4740 ESPOSENDE

BOLETIM INTERPAROQUIAL

Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Gandra, Gemeses,
Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Vila Cova

Composto e impresso
na Tipografia Camões
Telef. 62831
Rua Gomes de Amorim
4490 - Póvoa de Varzim

UM MÊS DIFERENTE

Cada mês tem a sua característica própria. Agosto não foge à regra. É também um mês diferente.

E isto por quatro motivos.

Antes de mais é um tempo de praias e turismo em que aumenta consideravelmente o movimento de pessoas e veículos nas zonas de veraneio, enquanto outras regiões ficam despovoadas.

Travam-se conhecimentos, criam-se novas amizades, cresce a dimensão da família humana. Há valores que se trocam, valores de cultura de costumes e de religião. Também, infelizmente, se dá o contrário. Há efeitos negativos em relação à família, ao ambiente humano, à vida cristã.

Eis uma observação.

A segunda consideração vem do fenómeno migratório. Em Agosto quantos emigrantes regressam a Portugal para gozo dumas curtas férias. Aproveita-se esse tempo para passeios, visitas a amigos, cumprir promessas e fazer peregrinações. Outros vêm comprar algum terreno, fazer a sua casa, gastar dinheiro, ostentar uma promoção perante os seus conterrâneos.

Muitos visitam a sua igreja paroquial, vão baptizar o filho que entretanto nasceu no estrangeiro, ou fazer a 1.ª comunhão doutro mais crescidinho. Os jovens, muitos deles, é a altura do seu casamento, a constituição duma nova família.

São variadíssimas as iniciativas ou realizações que se fazem em pouco mais de vinte dias de estadia em Portugal. E logo a pressa de regressar, a necessidade de não perder o emprego, as preocupações da viagem e a nostalgia do adeus.

Eis a segunda observação.

Outro facto são as férias dos estudantes, dos professores, dos operários, dos funcionários, de muitos trabalhado-

res, enfim. Menos para o homem do campo que, esse se vê nesta altura votado a trabalho intenso e difícil, na duvidosa esperança duma colheita abundante.

Das férias se fala noutro logo. Elas nos merecem, porém, uma terceira observação.

Finalmente desejaria apontar a vida cristã e a vida paroquial. Com todas estas motivações a actividade paroquial sofre uma certa perturbação. O ritmo habitual de durante o ano modifica-se grandemente.

Há festas e romarias todos os domingos. Assiste-se a um certo aparato religioso, mas fica a perder muito a interioridade da fé.

LUZ E SOMBRAS ALGUMAS QUESTÕES

Eis alguns aspectos da vida, que

(Continua na pág. 8)

Valor da consciência cristã

Um bispo brasileiro há pouco tempo falava aos seus diocesanos sobre um tema que tem entre nós muita actualidade.

Deixamos aqui, em frases soltas o seu pensamento:

— «A imoralidade está chegando a um ponto de saturação. A onda pornográfica tornou-se avalanche que destrói as barreiras.

— «Estamos submersos numa onda de poluição moral como fruto de poderosa máquina montada e comandada por sórdido interesse de lucro. Que fazer?

— «Chegou a hora de os pais reagirem contra tal estado de permissividade, de forma a impedir a prostituição de suas filhas e a perversão dos filhos.

— «Mais do que a força repressiva do Estado, a melhor arma é a força moral e persuasora da família.

— «Há naturalmente uma acção orientadora dos organismos oficiais. Muito maior que todas as forças policiais é o valor da reacção da própria sociedade, do sentido crítico das pessoas cristãs, do fermento salutar da influência cristã e dos fiéis da Igreja; a acção consciente e organizada da própria sociedade, dos pais, dos educadores, das famílias e dos indivíduos; o valor importante do senso crítico e da consciência cristã das pessoas.

— «Se cada um souber ocupar o seu lugar não é preciso pedir às autoridades que tomem medidas repressivas. O que vale é a coerência cristã, a convicção e o respeito da dignidade humana».

Plano de Ordenamento Concelhio

De 18 a 28 de Julho esteve aberto ao público na Câmara Municipal, uma exposição acompanhada de palestras e diaporamas sobre o plano de Ordenamento do Concelho de Esposende. Teve em vista alertar contra os riscos da degradação da paisagem, delapidação de recursos naturais, perda de valores ou monumentos e desequilíbrios ecológicos que afectam a qualidade de vida das populações.

As palestras foram orientadas pelos Srs. Dr. José Bernardino Amândio, Prof. Dr. Lobo, Prof. Dr. Gaspar Soares de Carvalho e Eng.º Diogo Alpendurada.

Os debates com que terminavam as palestras e os belíssimos diaporamas foram de um interesse extraordinário. Quem

desprezou estes debates, não deve ter qualquer preocupação pelo futuro deste concelho.

A conclusão foi marcada por um debate muito vivo, em que os técnicos prometeram prestar toda a atenção às sugestões apresentadas. Desta forma, todo o trabalho irá ser revisto antes de baixar para aprovação, à Assembleia Municipal.

Este precioso trabalho, ou seja, o Plano de Ordenamento do Concelho de Esposende fora elaborado a pedido da Câmara Municipal, e confiado aos Serviços Regionais do Planeamento Urbanístico do Norte, sendo da responsabilidade da Sr.ª Maria Amália Abrantes, Dr. Edmundo Magalhães e Eng.ª Maria Teresa Ponce Leão.

JESUS CRISTO Pão partido para um mundo novo

TERMINOU em 23 de Julho, em Lourdes, o 42.º Congresso Eucarístico Internacional.

Terminou não é o termo exacto, pois, como todos os delegados e oradores declararam, o congresso deve continuar agora em toda a Igreja.

De qualquer forma é dessa sessão final de trabalhos que trago para aqui alguns apontamentos, exactamente para que o congresso continue.

A sessão final, uma grande celebração eucarística, foi marcada por um apelo veemente a favor do sacerdócio e oração pelas vocações. O Cardeal Gantin, legado do Santo Padre, diria a propósito: — «A Igreja terá os sacerdotes que merece». Este pensamento é exacto, pois muitas vezes se fala em crise de sacerdotes ou crise de vocações e a razão fundamental é que se trata duma crise generalizada de fé.

«As vocações não deixarão de brotar onde a fé é firme, o amor de Deus ocupa o primeiro lugar, a oração floresce e a entrega é uma honra».

Vivemos um cristianismo comodista, pouco habituados a renúncias e sem fazer qualquer esforço para merecer os dons divinos.

Neste sentido o congresso foi e continua a ser uma interpegação à fé dos cristãos de hoje e às famílias para que vivam com maior empenho e mais fidelidade.

E então não hão-de faltar vocações. A Igreja terá os padres de que precisa, os sacerdotes que merece.

(Continua na pág. 2)

Comissão Instaladora para a Escola Secundária

Foi recentemente empossada a Comissão Instaladora da Escola Secundária de Esposende.

É constituída pelo Dr. Pedrosa Campos, que é o presidente, D. Amalilde Rios de Almeida e Eng.º Antero Hora Marques.

O Dr. Albino Pedrosa Campos, natural de Barcelos, reside desde novo em Fão. É licenciado em Filologia Clássica e fez Curso de Ciências Pedagógicas e respectivo exame de Estado para o ensino liceal. Com vasta experiência docente e pedagógica leccionou há mais de duas décadas de anos no Liceu Nacional da Póvoa de Varzim, agora Escola Secundária Eça de Queirós.

O novo edifício da Escola Secundária encontra-se dotado de todas as instalações, salas, oficinas e pavilhões adequados à formação dos alunos.

FESTAS DA VILA

PROGRAMA

Dia 6 — Às 21 horas. Novena.

Dia 13 — Às 18 horas. Abertura da Exposição de Pintura de António L. Cunha; às 21, 30 horas. Procissão de Velas.

Dia 14 — Alvorada e entrada dos Zés Pereiras de Cossourado, Barcelos. Às 14 horas. Entrada das Bandas de Música de Golães-Fafe e Riba d'Ave. Às 17 horas. Desfile de Trajes Antigos e Regionais do Concelho. Às 22 horas. Fogo do Ar e Preso.

Dia 15 — Às 11 horas. Missa Solene com sermão pelo P.º António C. Guimarães, de Famalicão. Às 14 horas. Entrada das Bandas de Bombeiros V. de Espinho e Marcial de Crestuma. Às 17 horas. Procissão de Nossa Senhora da Saúde e Soledade. Às 21,30 horas. Segundo Arraial Nocturno com grande Sessão de Fogo de Artífício.

Dia 16 — Às 17 horas. Cortejo Etnográfico. Às 22 horas. Arraial Popular com conjunto musical.

Dia 19 — Feriado Municipal. Às 16,30 horas. Grande Festival Folclórico.

A Festa do mês

Assunção de N. Senhora

A Assunção de Nossa Senhora ao Céu, conquanto seja uma verdade de fé proclamada pela Santa Igreja, é também um grande mistério. Mistério só parcialmente compreensível pelas limitações da nossa pobre inteligência, com a plena adesão à doutrina da Igreja. Tentemos colocar este mistério em paralelo com a inolvidável Ressurreição e Ascensão de Jesus ao Céu, considerando nesta importante verdade. Se Jesus Cristo, Filho Santíssimo de Maria Santíssima, morreu, Ressuscitou e subiu ao Céu pelo seu próprio poder aliado aos eternos desígnios de Deus-Pai, seria incompreensível que Maria Santíssima, a Imaculada Mãe de Deus, isenta de toda a mácula do pecado, não fosse libertada da podridão da terra, Ressuscitasse e fosse elevada ao Céu em corpo e alma, como o Seu Filho. Nem Ele permitiria que o Corpo Santíssimo da Sua Mãe Terrena ficasse cá nesta terra de exílio, mas continuasse a tê-la ao Seu lado no trono de glória, preparado por Ele na Pátria Celeste. Assim, diz-se Assunção, mas talvez se pudesse dizer com mais acerto: Ressurreição e Ascensão de Nossa Senhora ao Céu. Haveria assim mais harmonia com a passagem pelo mundo, Ressurreição e Ascensão ao Céu da Mãe e do Filho.

Comemora-se, na Liturgia do dia 15, a festa da Assunção da Virgem, que cedo se espalhou em toda a Igreja oriental. É uma data tão importante que não a podemos esquecer, nem deixar passar sem uma séria reflexão sobre tão boa Mãe e a História do Mundo e de Portugal. O imperador Maurício tornou obrigatória a sua celebração nos seus estados, em 602. Também Roma a aceitou, no século VII, sob a denominação de «Dormição da Bem-aventurada Virgem Maria», mudada depois para Assunção.

Quando, em 1 de Novembro de 1950, o Papa Pio XII definiu solenemente o dogma da Assunção de Maria, não introduziu uma nova doutrina, mas apenas confirmou a crença comum que vinha já da cristandade primitiva, e que vários costumes e lendas vieram a dou-
rar.

Outrora em França, por exemplo, havia a procissão de 15 de Agosto, com «anjos» que acompanhavam a imagem da Virgem brilhantemente vestida.

Entre os Húngaros, a solenidade da Assunção tinha carácter nacional, desde que Santo Estêvão oferecera a sua coroa real a Nossa Senhora (1038). Também a França de Luís XIII a proclamou Padroeira. Na Áustria, eram os fiéis que iam aos campos e às praias a cantar preces e hinos, o mesmo fazendo os italianos. Um círio de 50 quilos percorria, no dia 15 de Agosto, desde 1580, as searas da Sardenha. Entre os Arménios, levavam-se à Igreja os primeiros cachos de uvas. Nas regiões alpinas, cria-se que, em 15 de Agosto, os animais perdiam o seu poder maléfico, as serpentes, e as feras não atacavam ninguém.

Na Irlanda e na Inglaterra, havia o banho de mar, dos rios e dos lagos, para se obter a saúde por intercessão de Nossa Senhora.

Portugal levou até aos Estados Unidos a devoção à Senhora de Agosto, como especial protectora dos pescadores. Vem, aliás, dos primórdios da nacionalidade, a tradição assumpcionista. A Nossa Senhora da Assunção se consagraram quase todas as nossas catedrais.

Era a de Nossa Senhora de Agosto a festa mariana mais solene no tempo de D. Afonso Henriques. A 15 de Agosto de 1170 foi armado cavaleiro em Coimbra, D. Sancho I. Segundo a tradição, foi a 15 de Agosto de 1195 que nasceu Santo António de Lisboa. Devota da

Senhora da Assunção era Santa Isabel, que em Alenquer mandou erguer um templo à Virgem sob aquela invocação. Na vigília da Senhora da Assunção é que Nun'Álvares venceu a batalha de Aljubarrota. Foi em 15 de Agosto de 1376 que o Condestável se casou. A 15 de Agosto de 1415, estava em frente de Ceuta. E foi em 15 de Agosto de 1423 que se recolheu ao Convento do Carmo. Em 15 de Agosto de 1433, foi aclamado rei o infante D. Duarte. Antes de partir para a jornada de Tânger, quis o Infante Santo D. Fernando assistir, na Corte, à festa da Assunção. Em 15 de Agosto de 1471 foi D. Afonso V em peregrinação a Nossa Senhora da Escada e, conquistada Argila, foi Nossa Senhora da Assunção que lhe deu por Patrona.

Em 15 de Agosto de 1598, criou a Rainha D. Leonor a Misericórdia de Lisboa. Foi a 15 de Agosto de 1505 que D. Francisco de Almeida conquistou Mombaça. A 15 de Agosto de 1549 desembarcou S. Francisco Xavier em Cangóxima, no Japão. A 15 de Agosto de 1581 tomou D. Paulo de Lima Pereira a cidade de Jor. Na dedicatória à Rainha D. Amélia do livro A GUERRA DE ÁFRICA em 1895 diz António Enes que foi a 15 de Agosto que teve «a inspiração de romper hostilidades contra o Gumgunhana». Simples coincidências? Citamos factos.

A própria Arte portuguesa reflecte a grande devoção nacional. Basta lembrar as tábuas de Frei Carlos e as que se guardam nos Museus das Janelas Verdes, de Lisboa e da igreja de Jesus, de Setúbal, as dos mestres de Ferreirim, e as do Museu de Machado de Castro.

Refira-se ainda, no coro de louvores a Nossa Senhora da Assunção, a contribuição da nossa Poesia, desde os grandes líricos clássicos até António Correia de Oliveira e Augusto Gil.

Monografia de Gemeses

para a história da Barca do Lago

Em documento já publicado, os devotos de Nossa Senhora do Lago instituíram-lhe uma CONFRARIA, composta por devotos de aquém e além CÁVADO...

Confraria e Irmandade são duas palavras sinónimas. Em síntese são associações religiosas, erectas à maneira do corpo orgânico, pela autoridade eclesiástica, com o fim de exercerem alguma obra de piedade ou de caridade e de proverem o incremento do culto público. (Cáns. 685 e 707).

Toda a confraria é regida por estatutos próprios. Os desta confraria desapareceram. Porém, existem dois quadros em madeira, escritos em português arcaico, manuscritos, com abreviaturas, tinta a óleo, fundo branco e caixilho vermelho, que vou transcrevê-los na íntegra:

«PAUTA DAS OBRIGAÇÕES DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO LAGO» e «TÁBUA DAS MISSAS ANUAIS QUE SE DIZEM NESTA IGREJA DE S. MIGUEL DE GEMESSES». O primeiro tem, na base, a data de 1752 e o segundo não existe alguma data.

A Pauta das obrigações da Irmandade de Nossa Senhora do Lago seria transportada para a sacristia de baixo, da Igreja paroquial, quando essa Irmandade foi dissolvida.

Uma das obrigações da Irmandade de Nossa Senhora do Lago era fabricar a capela, juntamente com a Irmandade de S. Pedro enquanto esta existisse na Capela.

PAUTA DAS OBRIGAÇÕES DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO LAGO

- Tem a obrigação de fabricar a capela com a irmandade de S. Pedro enquanto esta existir na capela.
- Um responso por alma do mordomo SEBASTIÃO PIRES, cantado em todas as funções que tiver a irmandade na dita capela, pela sacristia que Lhe renovou.
- E tem por cada irmão, que falecer, dois ofícios, cada um de dez padres e todos de três nocturnos.
- E tem cada irmão, sendo leigo, da notícia do irmão falecido, um roário, e os sacerdotes, duas vésperas de um ofício de defuntos com seu responso.
- E tem de mandar dizer todos os sábados uma missa pelos irmãos vivos e defuntos e, porém, enquanto a confraria não tiver possibilidades, somente se dirá, nos primeiros sábados de cada mês, com ladainha cantada no fim.
- E tem uma missa em cada uma das festas de Nossa Senhora, cantada a saber:

Nossa Senhora da Purificação
Nossa Senhora da Anunciação
Nossa Senhora da Assunção
Nossa Senhora da Natividade
Ano de 1752

TÁBUA DAS MISSAS ANUAIS QUE SE DIZEM NESTA IGREJA DE S. MIGUEL DE GEMESSES E NA CAPELA DE NOSSA SENHORA DO LAGO

- Duas missas por alma de BEATRIZ DE MOURA, há 80 réis.
- Duas missas de BEATRIZ GONÇALVES DA MADALENA, por alqueire e meio de pão.
- Três missas pelas almas de JOÃO ANES e CAROLINA ANES, na capela da Senhora do Lago, há 80 réis.
- Uma missa por alma de ISABEL RORIZ e MARGARIDA RORIZ, na capela da Senhora do Lago, há 80 réis.
- Uma missa por alma de DOMINGOS GONÇALVES, na capela de Nossa Senhora do Lago, há 80 réis.
- Uma missa por alma de DOMINGOS LUÍS, no altar de Nossa Senhora do Lago, há 60 réis.
- Duas missas por alma do Padre GONÇALO JOÃO, por 60 réis.
- Uma missa por alma de MARIA GONÇALVES, na segunda oitava do Natal, há 80 réis.
- Duas missas por ALVARO GONÇALVES, no oitavário de Nossa Senhora da Assunção, tem duas de provedor, há 80 réis.
- Uma missa por alma de FERNÃO PIRES e outra por alma de sua mulher, na capela de Nossa Senhora do Lago.
- Uma missa por alma de MARIA GONÇALVES DA QUINTA, nesta igreja.
- Duas missas por alma de FRANCISCO GOMES, nesta igreja, deu de esmolas 80 réis. Mais uma missa por alma de RODRIGO SEBASTIÃO, ABADÉ QUE FOI DESTA IGREJA, e outra por alma de sua irmã SENHORINHA PIRES. Outra por alma de ROSA SOBREIRA.

Manuel Alves Coutinho

JESUS CRISTO pão partido para um mundo novo

(Continuação da pág. 1)

Exactamente nesse dia foram ordenados onze novos sacerdotes a marcar a íntima ligação do Sacerdócio à Eucaristia, ao serviço da Evangelização e do povo de Deus.

É que Cristo quer fazer de nós testemunhas suas — disse o legado do Papa — para que por nosso intermédio, seja proclamada a todos os homens a sua mensagem de vida e de salvação.

Não se trata de impôr a fé. Apelamos livremente às consciências. Propomos-lhes a luz.

Cristo quer que estejamos ao serviço do seu povo, guiando-o para os caminhos de Deus, que não os da facilidade, nem os da resignação.

O Cardeal Gantin agradeceu aos pais dos novos sacerdotes os filhos que deram à Igreja e frisou que a família continua a ser o lugar privilegiado em que se desenvolvem as vocações à vida sacerdotal e à vida consagrada.

No congresso estiveram perto de trezentos bispos, milhares de sacerdotes, dezenas de milhar de fiéis representantes de todos os países onde a Igreja Católica está implantada.

A comunidade natural onde o congresso deve continuar é a família, a paróquia, os meios sociais e as diversas comunidades de vida. Numerosos jovens estiveram também presentes representando os jovens do mundo inteiro.

Com o dom da Eucaristia todos estamos comprometidos na transformação e renovação do mundo.

CALENDÁRIO LITÚRGICO

AGOSTO

- 9 — XIX Domingo Comum
- 10 — Festa de S. Lourenço
- 11 — Santa Clara
- 15 — Assunção de Nossa Senhora
- 16 — XX Domingo Comum
- 19 — S. João Eudes
- 20 — S. Bernardo
- 21 — S. Pio X
- 22 — Virgem Santa Maria, Rainha
- 23 — XXI Domingo Comum

- 24 — S. Bartolomeu, Apóstolo
- 25 — S. Luís, Rei de França
- 27 — Santa Mónica
- 28 — Santo Agostinho
- 29 — Martírio de S. João Baptista
- 30 — XXII Domingo Comum

SETEMBRO

- 1 — S. Beatriz da Silva
- 3 — S. Gregório Magno
- 6 — XXIII Domingo Comum
- 8 — Natividade de Nossa Senhora

ESPOSENDE

MOVIMENTO RELIGIOSO

EM JULHO

Baptismos

5 — Carla Maria Oliveira Figueiredo, filha de Manuel da Silva Figueiredo e de Maria de la Salett da Silva Oliveira.

9 — Pedro Filipe Botelho Negrão de Sousa, filho de Guilherme de Sousa e de D. Maria Odete de Melo Botelho Negrão de Sousa.

25 — Sofia Reis Couto, filha de Abílio Manuel da Silva Couto e de D. Maria Clara Gomes Azevedo Reis, residentes na Trofa.

26 — Marlene Andreia da Graça Eiras, filha de Augusto Loureiro Eiras e de Maria da Conceição de Sousa Graça, residentes na Rua Manuel Viana, 12.

— Filipe José Esteves Marques Henriques, filho de Armando Meira Marques Henriques e de D. Maria Margarida Esteves Marques Henriques, residentes na Estrada Nacional.

Casamento

18 — Jorge Carlos da Fonseca Caseiro, advogado, de Paranhos, Porto, filho de Agostinho Fernandes da Silva Caseiro e de D. Noémia Santos da Fonseca, com Maria Helena de Areia Loureiro Basto, licenciada em Farmácia, natural desta vila, filha de Cândido José Loureiro Basto e de D. Maria Helena Ferreira Rodrigues de Areia.

Felicidades.

Óbito

24 — Manuel Bento da Costa, casado, natural de Belinho, residente na Travessa Vasco da Gama, Esposende.

CENTRO PAROQUIAL

Os trabalhos preliminares do futuro Centro Paroquial rolavam sobre esferas. Tudo eram rosas. Ora as obras de Deus não costumam ser assim, por isso, eis que surgiram as contrariedades.

Dos Serviços do Estado recebemos comunicação, por escrito, de que não há dinheiro para nos conceder a anunciada comparticipação, que fazemos redução da obra planeada, etc. Esta notícia não nos vai desmoralizar, mas vamos persistir nos nossos planos. Porém, temos que confiar muito mais nos nossos sacrifícios, que nas ajudas do Estado. Os dinheiros deste terão que destinar-se a pagar as greves selvagens, os desfalques, os assaltos a bancos, os défices das empresas nacionalizadas (só na C. P. são sete milhões por ano), os incêndios criminosos, as diferenças da inflação, etc.

Vamo-nos mentalizando para levantarmos a obra sonhada à custa do nosso dinheiro, trabalho e sacrifício. Realmente, as obras de Deus, deverão se amassadas com sangue, suor e lágrimas.

CONVÍVIO DE CATEQUISTAS

No dia 22 de Julho as nossas catequistas organizaram um maravilhoso passeio-convívio, passando por Balasar — onde foi celebrada a Santa Missa —, Junqueira, Trofa, Santo Tirso, Monte da Virgem, La-

mas, Espinho, Arcozêlo, Miramar (Senhor da Pedra) e Palácio de Cristal. Aqui foi o remate em glória, que a todos deixou as maiores saudades.

Tudo foi impecável, desde a jovial e amistosa convivência às lições do Monte da Virgem, desde o conforto de um esplêndido autocarro à pontualidade e às belíssimas paisagens, por estradas pouco conhecidas.

Parabéns a todos os participantes.

RESTAURO DA TRIBUNA

Suspendemos os peditórios pelas casas. Agradecemos as ofertas voluntárias, que nos sejam feitas directamente. Eis as contas:

Saldo em 30-6-81	781 872\$00
Peditório pelas casas	5 120\$00
Ofertas voluntárias	3 100\$00
	<hr/>
	790 092\$00

NOTICIÁRIO

— No dia 14 de Junho, em Gueifães-Maia, fez a sua Profissão de Fé com Comunhão Solene, a menina Margarida Maria Viana de Lima, filha de Emídio Rodrigues de Lima e de Maria Helena Alves Viana de Lima.

Parabéns à comungante e aos pais.

— No dia 11 de Julho p. p., na paróquia de S. António dos Olivais,

Coimbra, o jovem esposendense Carlos Manuel de Lima Barros, filho de Carlos Martins de Barros e de Jandira dos Prazeres Alves de Lima, contraiu matrimónio com Maria Madalena de Oliveira Mineiro.

— No dia 12 de Julho, no Santuário de Santa Luzia, Viana, a jovem esposendense Filomena Vasconcelos Nogueira Valentim, filha de Álvaro Nogueira Valentim e de Maria de Lurdes Vasconcelos Lôpo, contraiu matrimónio com Henrique Matos do Vale, de Perelhal, filho de Manuel Martins Lima do Vale e de Carolina de Matos.

— No dia 18 de Julho, na Matriz de Barcelos a menina Dr.^a Margarida Maria Quinta da Costa Reis, filha de D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis e Dr. Agostinho da Rua Reis, contraiu matrimónio com Dr. José Albino Torres Saraiva, de Fão, filho de D. Rosália Cardoso Torres e Adelino Gomes Fonseca Saraiva.

Muitas felicidades para todos. — Sufragando a alma de João Alberto Terra de Sá, no 1.^o aniversário do seu falecimento, recebemos de sua esposa a quantia de 2000\$00 para o restauro da tribuna.

Por sua vez, com a mesma finalidade, a Sr.^a D. Margarida Sá entregou-nos 1000\$00, sufragando a alma de seus pais.

— Nos dias 25 e 26 de Julho o Sr. P.^o Pinto de Carvalho da Congregação de E. Santo, orientou um Dia Missionário para toda a nossa

comunidade, que supomos ter dado óptimos resultados.

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

60\$00 — David Miquelino.

50\$00 — D. Amélia Losa, Abílio Curvão, Anónimo, D. Laura Ferreira e Orlando Araújo.

40\$00 — Filomena Sá e D. Glória Miranda.

30\$00 — Maria Braga, Maria Teresa Araújo e D. Dulce Ferreira.

20\$00 — Emília Rêgo, João Guerra, Berta Cardoso, Fernanda Soares, Lourdes Rites, Maria das Dores Zão, Flora Ferreira, Manuel Romano, Manuel Laranjeira, José Portela, António Portela, D. Arminda Teixeira, Capitão, D. Maria da Soledade Loureiro, D. América Loureiro, Maria José Santamarinha, Maria Seareira, D. Amélia Leontina, Carlos Maciel, Manuel Praia, António Torres, José Teixeira, Manuel Maria Ferreira, Deolinda de Sousa, António Jorge Santos, João Patrão, Celestina Zão, Abílio Menina, Armindo Gomes, Adelaide Pais, Conceição Sacramento, Felisbela Braga, Rosa Zão, Sr. Tenente, D. Joaquina Lamela, D. Bete Lamela, Manuel Barreira, Ciloca, Américo Magalhães, Abel Cardoso, Móveis Barbosa, D. Amélia Chavães, José Costa, Antonieta Correia, D. Isolina, Maria Dolores Carvalho e Ana Novo.

Sem tempo determinado ofereceram:

250\$00 — Emídio Lima.

10 francos — Manuel Rei (Fr.).

100\$00 — Rosália Goyana e Anónimo (Vila do Conde).

BELINHO

(Continuação)

A sua população no século XVIII era de 126 fogos; no século XIX era de 926 habitantes e actualmente é de 1016 habitantes, sendo 456 do sexo masculino e 560 do sexo feminino.

Esta população acha-se distribuída pelos seguintes lugares habitados: Belinho, Igreja, Barros, Aldeia, Feital, Infesta, Caniço, Outeiro, Santo Amaro, de Baixo e Sanfins. As suas casas mais importantes são: a do Poço, a do Madanela, a da Morgada, a dos Carpinteiros e a da Boa Vista ou Portela. A Quinta da Portela, a mais antiga de Belinho, pertenceu, diz Figueiredo da Guerra em «O Esposendense» aos Barros Cações, família ilustre que gozava, além de vários morgadios, o ofício de Meirinho da Correição da Comarca de Viana.

Jerónimo de Barros Cação obteve em 1606 este apetecido cargo Judicial pela cedência que fez a Filipe 3.^o do campo do Castelo em Viana para na sua explanada manobrar as tropas da guarnição. A Quinta da Portela em Belinho foi vendida em 1884.

Tem esta freguesia duas lojas de comércio, caixa do correio e escola mista que funciona em edifício arrendado.

Foi abade de Belinho nos fins do século passado o P.^o António Luís da Costa Azevedo, natural da freguesia de Vila Frescaíña, do concelho de Barcelos, sendo depois abade da freguesia do Cerdal, do concelho de Valença, onde faleceu.

Figura de destaque no meio social do seu tempo, foi durante a sua paroquialidade nesta freguesia que se fez a igreja nova.

(Continua)

PEREGRINAÇÃO DOS JOVENS

Foi no dia 12 e 13 de Julho que alguns milhares de jovens se reuniram,

em Fátima sob a orientação do Secretariado Nacional da Educação Cristã da Juventude. Lá esteve também um grupo de jovens de Belinho. O tema do encontro foi: Peregrinos com Maria para Jesus, Pão da Vida».

EMIGRANTES

Durante todo o mês de Julho tivemos entre nós muitos emigrantes, sobretudo da Bélgica e da Suécia.

Alguns aproveitaram a ocasião para fazer a bênção de suas casas.

Assim, no dia 11 de Julho foi benzida, no lugar de Outeiro a casa dos Srs. José Fernando Marques Alves e Maria do Sameiro de Faria Sampaio. No mesmo dia, também foi benzida a casa de Manuel José Alves e Celeste da Silva Marques.

No dia 15 de Julho foi benzida, no lugar de Sanfins, a casa dos Srs. Joaquim Gonçalves Braga e Maria da Saúde Pires Pereira. No dia 16 de Julho, no lugar do Outeiro, foi também benzida a casa dos Srs. Manuel Marques Bandeira e Maria Conceição Jorge Azevedo.

DIA MISSIONÁRIO

Sob a orientação do Rev. P.^o Pinto da L. I. A. M., foi no dia 19 de Julho que teve lugar nesta freguesia uma jornada missionária. O ofertório rendeu 12 850\$00.

NOVO ESTABELECIMENTO

Num novo e grandioso edifício, sito na Avenida, no lugar de Sanfins, foi aberto ao público, no dia 26 de Julho, um novo estabelecimento. Trata-se de um moderno e luxuoso café com sala de bilhares. A sua apresentação e o seu serviço vieram embelezar e enriquecer a nossa terra. É proprietário e explorador

o Sr. Alfredo de Sousa Miranda e esposa Isaura de Almeida Gonçalves.

Também, depois de estar encerrado durante algum tempo, e no lugar do Outeiro, o «Meu Café», foi de novo aberto ao público sob a orientação e responsabilidade do Sr. Adriano Bedulho de Abreu e sua esposa Maria do Sameiro Rodrigues Meira.

FESTA DA AMIZADE PAROQUIAL

Estão a decorrer as festas da paróquia em honra do seu padroeiro.

S. Pedro «ad vincula», no dia primeiro de Agosto. O programa é muito vasto. Este ano teremos 20 andores que já se encontram expostos dentro da Igreja. A procissão terá um novo itinerário, indo dar a volta ao cruzeiro da «velha» que para tal está a ser restaurado.

BAPTIZADOS

Foram três no dia 19 de Julho.

Frederico Gonçalves Braga, filho de Joaquim Gonçalves Braga e de Maria da Saúde Pires Pereira, do lugar de Sanfins, nasceu na Bélgica.

Rui Alexandre Torres Fernandes, filho de José Pereira Fernandes Lima e de Maria da Conceição Pereira da Meira Torres, do lugar do Caniço.

Anabela de Abreu Merrelho, filho de Manuel Cesário Pereira Merrelho e de Maria da Conceição Meira de Abreu, do lugar do Caniço.

CASAMENTO

No dia 25 de Julho, celebraram o seu casamento José Maria Outão Meira, natural de Marinhãs, deste concelho e Maria Cândida Marques Salgueiro. Ele é filho de David Rodrigues Meira e de Maria de Lurdes Nascimento Outão. Ela é filha de Joaquim Alves Salgueiro e de Maria da Glória Moreira Marques, todos emigrantes na Suécia.

FÃO

PRIMEIRA COMUNHÃO

Os filhos de emigrantes que estejam preparados, poderão fazer a primeira comunhão no dia 16 de Agosto. Convém que todos a façam no mesmo dia, em comunidade. Nunca tem sentido uma comunhão única duma criança só por gosto dos pais.

BAPTISMOS

4 de Julho — Margarida Boissel Valença, filha de João Manuel Lima de Oliveira Valença e de Corrine Rose Marie Boissel Valença, residentes em Lisboa.

5 — Sandra Cristina da Costa Torres, filha de António Fernando de Almeida Torres e de Cristina Correia da Costa Torres, residentes na Rua Augusto José Teixeira.

12 — Adriana Ferreira Pereira, filha de Armando Morgado Pereira e de Maria da Graça do Vale Ferreira, residentes nos Lários.

19 — Marco Paulo Sobral Portela, filho de Manuel Augusto de Sá Portela e de Olinda Maria Sobral Gaiém, residentes na Rua Serpa Pinto.

25 — Raul Miguel Pimenta Claro, filho de Natálio Rodolfo Pimenta Claro e de Maria Carolina Lisboa Dias Pereira Claro, residentes em Braga.

26 — Ricardo Jorge Sacramento Lima, filho de Joaquim Pereira Lima e de Maria Adélia Neto do Sacramento, residentes na Rua Serpa Pinto.

— Ricardo Monteiro Nogueira, filho de José António Ferreira Nogueira e de Marília Leitão Monteiro Nogueira, residentes na Rua Serpa Pinto.

— Ana Raquel de Oliveira Figueiredo, filha de Manuel Armando Cardoso Figueiredo e de Marina Queirós de Oliveira Figueiredo, residentes na Rua do Ramalhão.



— Ana Cristina da Silva Pereira, filha de Luís Morim Pereira e de Maria Manuela da Silva Pereira, residentes no Largo Conde Agrolongo.

— Marlene Araújo Morgado, filha de Manuel Ramos Morgado e de Maria Elvira Viana de Araújo, residentes na Rua Amorim Campos.

CASAMENTO

Em 26 de Julho — José Lobari-nhas Garrido, de 30 anos, natural e residente em Milhazes, Barcelos, com Ludovina Maria Pires Morais, de 29 anos, directora técnica da farmácia desta vila, residente na rua Pio Rodrigues.

ÓBITOS

12 — João do Vale Soares, de 43 anos, viúvo, residente no bairro dos Pescadores.

21 — Trindade Gomes Lagoela, solteira, de setenta e oito anos, residente na Rua Serpa Pinto.

FESTA DA BONANÇA

Vai realizar-se, este ano no último domingo do mês, a festa a Nossa Senhora da Bonança.

Do programa consta uma procissão de velas no dia 29 desde a Matriz até à capela de Nossa Senhora, concluindo com sermão. Depois, no

domingo haverá missa da festa às 11 horas e nova procissão com vários andores e sermão na praia.

OUTRAS NOTÍCIAS

— A Avenida António Veiga está concluída no arranjo do pavimento e na nova iluminação.

Alguns automobilistas pretendem fazer dela pista de corrida. Para obstar a tal abuso a Câmara mandou colocar placas de sinalização de limite de velocidade, que se espera seja respeitada a bem de todos.

— Os Bombeiros Voluntários estão empenhados em adquirir um terreno onde se possa implantar o novo quartel, visto que o existente é pequeno e não tem capacidade para material e viaturas.

A Corporação bem merece espaço e instalações adequadas para o perfeito desempenho da missão a que está dedicada.

— Vão fixar residência nesta vila o casal de médicos Dr.ª Margarida Maria Quinta da Costa Reis e Dr. José Albino Torres Saraiva, que recentemente contrairam matrimónio na Matriz de Barcelos.

Sejam bem vindos. Votos de felicidades.

— Várias colónias de crianças têm frequentado a nossa praia, para além dos numerosos veraneantes instalados nas casas da vila, ou em tendas no pinhal.

— A semelhança do ano passado vai abrir um bazar de prendas a favor das obras da igreja.

Funciona no edifício da antiga Pensão Guimarães e espera-se a ajuda e colaboração de todos, em ofertas e em compras.

— As listas para as obras da igreja renderam no mês passado 22 770\$00. Recebemos mais 21 390\$ de ofertas várias e ainda 11 450\$00 do ofertório especial do terceiro domingo.

— Já foi iniciada a montagem do P. T. do Cortinhal para reforço da energia eléctrica na parte baixa da vila.

— Também foi concedida autorização para construir um emprés-

timo junto da Caixa Geral de Depósitos para a construção das novas escolas nos terrenos da Sta. Bárbara e as obras iniciar-se-ão em breve.

— Não encontram aqui certas notícias que talvez sejam assunto de café e de polémica mais ou menos acesa. A razão é que esses problemas estão para além do âmbito deste jornal.

Notícias da vida das colectividades recreativas, ou desportivas gostaríamos de as publicar o que faremos logo que nos seja possível, e com muito gosto.

ACTIVIDADES DA FANFARRA E NOTICIÁRIO DOS ESCUTEIROS

— A fanfarra dos Escuteiros tem sido muito solicitada para actuar em diversas festividades religiosas nas mais diversas terras e em espectáculos promovidos por entidades oficiais e colectividades desportivas.

Além de participar em todas as atividades da vila a Fanfarra dos Escuteiros tem-se deslocado a variadíssimas terras que a seguir enumeramos:

Festas de S. Veríssimo (Barcelos), Cortejo histórico na Póvoa de Varzim, festas de Santo António (Palmeira), Marinhas, S. João (Espesinde), S. Sebastião (Fonte Boa), Lanheses, Fornelos, Vila do Conde, estando ainda comprometida em Agosto para actuar em Portela, Susã (Barroseias), Abade do Neiva, Senhora da Bonança (Fão) e Vila do Conde. Preza-nos registar que em todas as deslocações se tem comportado condignamente, segundo informações recolhidas.

— Do Salão Paroquial, através de arrombamento, foi furtado um aparelho rádio-amador, pertença dos escuteiros.

— Nesta altura está em estudo um passeio dos elementos da fanfarra, cuja data e itinerário serão divulgados oportunamente.

— Também oportunamente serão prestados agradecimentos a diversas firmas e pessoas de quem temos recebido ofertas.

FORTE BOA

EMIGRANTES

São muitos os emigrantes que de diversas nações vieram visitar os seus familiares, amigos e conterrâneos nesta quadra de Verão aproveitando o tempo de férias que as leis lhes facultam.

Bom é que assim seja e pena temos daquela gente que entre nós não pode dedicar um determinado tempo para descansar dos seus trabalhos sobretudo daqueles que obrigam a trabalhar de estrelas a estrelas.

Grande parte dos emigrantes escolheram esta ocasião para também assistirem à festa anual que a freguesia promove a S. Sebastião.

Daqui cumprimos e saudamos a todos dando-lhes bem merecidos parabéns pela vinda e desejando que a ausência seja breve em definitivo.

A GRANDE FESTA

Bem realizada porque bem programada foi a festividade em louvor de S. Sebastião. Foram quatro dias passados na alegria e convívio da família paroquial à qual vieram juntar-se familiares e forasteiros cir-

cunvizinhos. Tudo decorreu em boa ordem e civismo lamentando apenas não haver a generalidade maior apreço pela audição das Bandas Musicais. É um número quase essencial da festa e que tão caro fica, pois o barulho estridente das motorizadas, em vai-e-vem contínuo e desnecessário estorvam a audição musical. Foi desarmonioso e fazemos apelo para que de futuro a comissão da festa e a competente autoridade previnam e remediem este mal, que redundará em bem de todos.

PADROEIRO

Em seis de Agosto a freguesia vai solenizar o seu Padroeiro, Divino Salvador, realizando simultaneamente o jubileu anual da Confraria do SS.º Sacramento, Comunhão Solene com Profissão de Fé e Primeira Comunhão. De véspera haverá confissões. Às 10 horas haverá celebração da profissão de fé, missa e comunhão geral; às 16 horas exposição do SS.º Sacramento no trono, terço, sermão, procissão eucarística, consagração a Nossa Senhora com entrega da vela para as crianças da profissão de fé e entrega

de flores para as crianças da primeira comunhão.

Alega-nos noticiar que as obras da igreja vão a mais de meio. Já todos vêem o perfil da transformação das sacristias para ampliar a capela-mor. Foi uma acomodação, que, não sendo muito perfeita, é funcional. Quando estiver soalhada e com bancos servirá melhor os ocupantes. A sacristia do norte destina-se às confrarias e zeladoras dos altares e a do sul, que já está com placa de betão, é para guardar as alfaías, para o clero.

BAPTISMOS

Orlando Manuel, filho de Manuel dos Santos Domingues e de Maria da Graça da Cruz Torres, dia 15.

Victor Nuno, filho de Abel Gomes Pedrosa e de Maria Manuela Barbosa Pequeno, dia 26;

Maria Elisabete, filha de José Maria Félix Santil e de Maria Carminda Pontes Miranda, dia 26.

João Pedro, filho de Manuel Miranda Oliveira e de Maria Emília Moreira Cardoso, dia 26.

ÓBITO

Em 21-7 faleceu Serafim Santos Catarino, de 54 anos de idade, casado com Ludovina Gomes Catarino. Paz à sua alma.

Curvos

PRECES

Atenta a grande estiagem que vem assolando a nossa região, com graves prejuízos para a agricultura, estão a fazer-se preces na igreja paroquial a pedir a tão desejada e necessária chuva.

MARIÁPOLIS

Algumas pessoas desta freguesia deslocaram-se a Fátima a tomar parte no 2.º encontro Mariápolis 81, iniciativa do movimento Focolares.

Esperamos que tenham aproveitado e que a presença desta freguesia cresça em anos futuros.

BAPTIZADOS

Em 12 de Julho, Maria Isabel, filha de Paulino Engrácia Miranda e de Maria Gonçalves Rodrigues.

Nuno Tiago, filho de José da Silva Garrido e de Maria Adelaide Lima Gonçalves.

ÓBITO

Faleceu no dia 10 de Julho a Sr.ª Deolinda da Silva, no lugar de Curvos, depois de prolongada doença. Pésames a sua família.

PROFISSÃO DE FÉ E COMUNHÃO SOLENE

Após uma semana de pregações, iniciada em 20 de Julho, fizeram a profissão de fé e Comunhão Solene, no passado dia 26, os seguintes jovens da nossa freguesia, os quais obtiveram no exame a que se submeteram as classificações que se seguem:

Carlos Alberto Figueiredo de Oliveira e Domingos Matos Novais, 18 valores; João Vilas Boas do Vale Marques e José Pedro da Costa Alves Ribeiro, 16; Domingos António Freixo Novais, José Alberto Freixo de Azevedo, José Augusto Filipe dos Santos e Mário Figueiredo Ramalho, 15; António José Lima da Silva, Jorge Alberto Faria Eiras, José Fernando Sá Guimarães e José Pedro Trindade Carlos de Sá, 14; Albino Fernandes Marques e Paulino Sá Ribeiro, 13; António Manuel Fernandes Rodrigues, 12; Fernando Alves Vilas Boas e Vítor Hugo Trindade Carlos de Sá, 11; Abílio Miranda Novais, António Faria de Sá, António Figueiredo Gonçalves, António Rui Moreira de Matos, Avelino António Azevedo da Costa, Carlos Manuel Freixo Vasco, Domingos Paulo Nogueira Cachada, Hélio Gomes de Matos, João Alberto Matos Cachada, Jorge Alberto dos Santos Lima, José Carlos Freixo Lima, José Miguel Azevedo da Costa, Manuel Marques Cachada, Rui Manuel da Silva Sá e Martinho da Silva Faria, 10 valores; Ramiro Meira da Costa, examinado em França.

Adosinda Maria de Sousa Sá e Maria Arminda Lima Barroso, 17 valores; Maria Gorete Oliveira Faria, 15; Maria Isabel da Costa Miranda e Paula Cristina Costa Alves Ribeiro, 14; Maria

Assunção Santos Lima, Maria da Conceição Miranda dos Santos e Maria Salomé Fernandes Ribeiro, 12; Emília da Conceição Neves de Oliveira, Maria Beatriz Matos da Costa, Maria do Céu Freixo Matos, Maria Florinda Miranda Martins e Paula Fernanda Pereira do Vale, 11; Fernanda Maria Alves Martins, Isabel Miquelina Marques Cachada, Maria Alice dos Santos Faria, Maria Florinda Figueiredo Marques, Maria Gorete Freixo Vasco, Maria Júlia Miranda Carvalho e Rosa Maria Costa Branco, 10 valores; Maria Esperança Meira da Costa, examinada em França.

No mesmo dia fizeram ainda a Primeira Comunhão as seguintes crianças: Fernanda Maria Cachada dos Santos, Paula Cristina Boucinha Dias, Rui António Boucinha Dias, Paulo Jorge de Sousa Ramos e João Agostinho de Sá Fernandes.

CENTRO PAROQUIAL IMAC. CORAÇÃO DE MARIA

A par das respectivas obras, que continuam afanosamente, vão-se manifestando as boas vontades no sentido de contribuírem para este grandioso empreendimento. Assim a recolha de pequenas ofertas semanais já atingiu os 148 150\$00 e por lugares verifica-se neste momento a seguinte classificação:

1.º Vila Cova de Cima 33 340\$00, 2.º Samo 23 740\$00, 3.º Vila Cova de Baixo, 23 470\$00, 4.º Banho 20 300\$00,

5.º Mereces 16 120\$00, 6.º Portela 14 100\$00, 7.º Outeiro 12 300\$00, 8.º Enchate 4780\$00.

Foi lançada também a campanha da oferta de sacos de cimento a qual já conta neste momento com 132, assim distribuídos: César António Rodrigues da Costa, 2; Américo Gonçalves Freixo, 5; João de Sá Domingues de Oliveira, 5; Pároco, 5; Josefina de Sá Amaral, 1; Luís Santos Matos, 5; Francisco Faria da Costa, 1; Arminda da Costa Miranda, 1; Alice Fernandes Ribeiro, 5; Joaquim Figueiredo Ramalho, 2; António do Vale Figueiredo, 2; Maria Eugénia Leal Moraes, 3; Manuel Portela, 2; Maria Fernanda Boucinha da Aldeia, 2; Serafim Miranda Marques, 5; Ismael Figueiredo Gonçalves, 5; Deorminda Rosa da Silva, 5; Júlia da Costa Faria, 3; António José Vilas Boas, 2; Manuel Miranda Alves, 2; Álvaro Lima Gonçalves, 5; Justina Dias da Silva, 5; Albino Costa Matos, 2; Domingos Carvalho Miranda, 5; Ana Rosa de Lima, 2; Paulino de Oliveira Faria, 1; Severino António Alves, 5; Maria Angelina Miranda de Sousa, 3; Paulino Moreira Dias, 5; Francisco Martins dos Santos, 5; Zaida Maria do Monte Ribeiro, 2; Maria Alice Miranda Marques, 2; Florinda Miranda Ribeiro, 2; Rosa Cecília de Sá, 5; Anónimos, 20. Recebemos ainda ofertas dos seguintes senhores: Serafim Miranda Marques 7000\$, Álvaro Lima Gonçalves 6000\$, António da Silva Gonçalves 7000\$00, António José Vilas Boas, 5000\$00, Domingos Matos Branco, mais 12 500\$00, Paulino Moreira Dias 2000\$00, Manuel Miranda Alves 5000\$00, e ainda as promessas de um anónimo 5000\$00 e de José Alves Cachada 7500\$00.

Até este momento já se fizeram pagamentos no valor total de 622 096\$30.

Que todos se entusiasmem com o bom exemplo dos que já se alistaram nas diversas campanhas, já que de todos precisamos.

BAPTISMOS

No dia 12 de Julho, João Ricardo do Vale Marques, filho de João Lopes Marques e de Maria da Graça Matos do Vale. António Lopes Borges e Maria de Fátima Matos do Vale, foram os padrinhos.

No dia 2 de Agosto, Paulo Sérgio Vila Chã Matos, filho de Firmino Cachada Matos e de Maria do Céu da Silva Vila Chã, nascido em França. Foram padrinhos Manuel Cachada Matos e Maria Arminda Dias de Faria.

— Cristina Maria Mendes Martins, filha de Domingos da Costa Martins e de Maria Alice Mendes da Costa. Augusto Pereira da Silva e Maria Arminda Cachada Mendes da Silva, foram os prinhos.

ÓBITOS

Com 89 anos de idade, deixou este mundo, no dia 13 de Julho, no lugar de Samo, Emília Figueiredo de Oliveira e no dia 3 de Agosto, foi a enterrar Albino Baptista de Sousa, de 76 anos de idade, morador que foi no lugar do Outeiro. Paz às suas almas e condolências às famílias.

NOTÍCIAS VÁRIAS

— No 2 de Agosto realizou-se uma interessante festa com todas as crianças e catequistas da freguesia. Houve cânticos, recitações de poemas, representação de várias peças teatrais e ainda a distribuição de diplomas e prémios aos alunos que obtiveram melhores classificações nos exames finais de catecismo.

— A semana de pregações foi orientada pelo Rev. Pároco de Lijó, que a todos agradou.

— Tudo se prepara para muito em breve se efectuar o passeio das crianças

VILA COVA

GANDRA

CASAMENTOS

No dia 18 de Julho, realizou-se o casamento de Manuel Pereira da Rendeira, de 24 anos, filho de Manuel Alves da Rendeira e Eugénia Martins Pereira, com Maria Júlia Carreira Martins Ferreira, de 20 anos, filha de Albino Martins Ferreira e Maria de Jesus Carreira Martins. Foram padrinhos, Domingos Martins Ferreira e Emília Rosa Jesus Pereira Ferreira.

No dia 1 de Agosto, realizou-se o casamento de Adelino Martins de Sousa, de 22 anos, natural de Gemeses, filho de Alfredo de Sousa e de Maria Celeste Martins, com Maria Angelina dos Santos Lima, de 21 anos, filha de Manuel Pereira Lima e de Alvarina dos Santos Pereira. Foram padrinhos, Paulino Martins Alves e Deolinda Freitas Barreiro Alves.

BAPTIZADOS

Recebeu o baptismo, no dia 12 de Julho, Ana Paula Morgado Martins, filha de Américo Ferreira Martins e de Justina Cândida de Sá Morgado. Foram padrinhos Deolinda Júlia de Sá Morgado e Inácio Ribeiro Dias.

No dia 26 de Julho, recebeu o baptismo Maria Joana Portela Pinheiro filha de Manuel Portela Pinheiro e de Maria Laurentina Morgado Portela. Foram padrinhos António Portela Pinheiro e Maria do Rosário Neves Carqueijó.

FESTA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Depois da novena, na capela, com a celebração diária da Eucaristia e meditação, a que assistiu grande número de devotos (e quantos mais deveriam participar mas em virtude de muitos trabalhos que nesta época é urgente fazer, não puderam assistir) celebrou-se, como é costume no último domingo de Julho, a festa em honra de Nossa Senhora de Guadalupe com missa cantada, sermão pregado pelo Sr. Arcipreste e procissão que encerrou com a bênção do Santo Lenho.

Não houve foguetes, nem banda de música, nem alti-falantes, nem fanfarra; mas talvez assim e por isso mesmo seria mais do agrado de Nossa Senhora e dos verdadeiros devotos que só por amor a Nossa Senhora, e não por outros motivos, participaram na festa.

da catequese, catequistas e grupo coral.

— Prossegue em bom ritmo o arranjo do cemitério paroquial, bem como o calcetamento das bermas da estrada.

— No próximo dia 9 iremos, com piedade e devoção, participar na Peregrinação à Senhora da Franqueira.

— Os primeiros 10 lugares, entre as angariadoras das pequenas ofertas semanais para o Centro Paroquial, pertencem neste momento às seguintes briosas raparigas da nossa freguesia: 1.º Maria Palmira Boucinha de Aldeia 22 000\$00, 2.º Maria Alice Cachada dos Santos 15 560\$00, 3.º Maria Armandina Miranda Vila Chã, 15 020\$00, 4.º Maria da Conceição Matos da Costa 13 400\$00, 5.º Maria do Carmo Alves Pereira 12 100\$00, 6.º Maria da Conceição Barroso de Sá 11 340\$00, 7.º Maria Augusta Costa Miranda 10 070\$00, 8.º Maria da Conceição Vale Carvalho 8600\$00, 9.º Palmira das Eiras Ribeiro 8200\$00, 10.º Maria do Sameiro Vale Miranda 8180\$00.

Parabéns a todas. A paróquia muito espera de vós.

APÚLIA

MOVIMENTO RELIGIOSO

EM JULHO

Baptismos

5 — César Manuel, filho de Manuel Vilas Boas de Faria e de Teresa Rodrigues Miranda, residentes no lugar de Criad.

— Ricardo Filipe, filho de Valentim Lopes Duarte e de Maria de Lurdes Carvalho dos Santos, residentes no lugar da Areia.

— Paulo Filipe, filho de Dionísio Dias Martins e de Carminda Aurélio Alves Pontes, residentes no lugar da Igreja.

— Virgínia Maria, filha de José Joaquim Arantes Belinho e de Maria da Conceição Pontes Moreira, residentes no lugar da Igreja.

19 — Andrea Catarina, filha de Leonardo Rosa Amorim e de Amélia Moreira Baptista, residentes no lugar de Criad.

— Carina Alexandra, filha de Joaquim António Correia Ribeiro e de Deolinda Maria Macedo Fernandes Ribeiro, residentes no lugar de Criad.

25 — Ana Margarida, filha de José Martins Barbosa e de Maria Ângela Ribeiro Gonçalves, residentes no Porto.

— Sandra Marisa, filha de Delífil Gomes Eiras e de Alzira Moreira Tomé, residentes no lugar de Criad.

— Marco, filho de Manuel da Silva Ribeiro e de Maria Rosa Devesa Magalhães, residentes no lugar da Areia.

Óbitos

Vítima de atropelamento, faleceu, no dia 4, o jovem Adriano do Vale Enes, de 17 anos de idade, filho de António Gomes Enes e de Esme-

ralda Rosa Dias do Vale, residente no lugar da Areia.

Também, vítima de acidente, faleceu, no dia 8, Laura da Graça Hipólito, de 66 anos de idade, casada com Manuel da Silva Gomes, filha de Manuel Dias Fernandes Alvim e de Rosália da Graça Hipólito, residente no lugar da Areia.

No dia 9, faleceu, no lugar de Criad, Manuel Gomes de Amorim, de 81 anos de idade, viúvo de Adelaide Gomes Rosa, filho de José Gomes de Amorim e de Maria Gomes Alves.

Ainda vítima de atropelamento, faleceu, no dia 31 António Gomes Macieira, de 55 anos de idade, casado com Carolina Martins do Monte, residente no lugar de Criad.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Chegados ao mês de Agosto, nota-se na nossa freguesia uma população flutuante incalculável, proveniente dos veraneantes e dos nossos queridos emigrantes. Sejam todos bem vindos, recuperem as forças perdidas e matem saudades junto aos seus familiares muito amados.

FESTIVIDADE DE NOSSA SENHORA DA GUIA

Do dia 21 a 23, vai realizar-se a festa em honra de Nossa Senhora da Guia com um programa semelhante ao dos anos anteriores.

A novena preparatória terá início no dia 14. No dia 21, procissão de velas que sairá da Igreja Matriz às 21 horas e recolherá no templo de Nossa Senhora da Guia, onde haverá uma alocução em honra de Nossa Senhora.

No dia 23, às 11 horas missa solene e às 16 procissão que percorrerá os locais do costume e sermão na praia, com bênção do mar.

MARINHAS

QUE BOM SERIA!

Encontramo-nos em plenas férias e em cheio na época balnear. Muitas são as pesosas que se deslocam de várias partes do mundo para estarem connosco nesta altura do ano, Julho e Agosto.

Uns vêm porque são de cá, têm aqui a sua casa e família e andam pelo estrangeiro a angariar o pão de cada dia; outros vêm porque Marinhas é terra hospitaleira e dispõe duma boa praia para se passar um mês ou algumas semanas de férias.

Isto é belo, isto agrada-nos, pois o meio ambiente como que ganha um novo dinamismo e uma nova fisionomia. No entanto verifico que nem tudo é perfeito, pois o egoísmo duns, a falta de consideração pelo seu semelhante por parte doutros, torna este ambiente menos belo.

Que agradável seria se cada um dos que vêm e se cada um dos que cá estão visse no outro que encontra um verdadeiro irmão em Cristo! Que belo seria se o acolhesse, se o respeitasse, se o amasse, como Cristo o acolhe, o respeita e o ama? Vamos todos juntos trabalhar para que tal conteça e assim a nossa terra será cada vez mais bela e acolhedora.

A todos quantos vieram os saudamos com alegria, fazendo votos por umas óptimas férias.

PROBLEMA SÉRIO

Um dos problemas mais urgentes a resolver aqui na freguesia é o da água e o reforço da luz. Algo já está feito no sentido de ser resolvido, mas, porque ainda não se concretizou o povo está um pouco inquieto. Por essa razão, um grupo de senhores do lugar do Monte, foi solicitar uma resposta imediata. Algo foi prometido, mas a situação mantém-se, pois a experiência da ligação da água do Bouro, criou logo alguns problemas à partida. Aguarda-se uma solução imediata para os dois assuntos em causa — água e luz.

DESPORTO

O F. C. de Marinhas, felizmente não só subiu ao escalão superior, 1.ª divisão regional, mas também conseguiu ficar o campeão da 2.ª divisão regional, ao empatar duas vezes e ao ganhar no terceiro jogo com o campeão da outra série da 2.ª divisão.

Estão de parabéns os atletas, o técnico, a direcção e até a massa associativa. Votos dum bom trabalho na próxima época.

Como ressonância deste campeonato e da acção eficiente dum atleta deste clube, natural da nossa freguesia o Benfica de Lisboa, resolveu adquiri-lo para os seus quadros, o que muito nos honra. Para assinalar esta transferência o Benfica virá jogar às Marinhas no dia 16 deste mês da parte de tarde.

CASAMENTOS

No dia 13 de Junho, constituíram o seu lar com as bênçãos de Deus:

Maria Odete dos Santos Miranda, filha de Aurélio Miranda e de Maria Alice dos Santos, de Rio de Moinhos e João Maria Moreira da Silva, filho de Joaquim Gonçalves da Silva e de Brasília Moreira, da vila de Esposende.

— Maria Isabel Coutinho Cepa, filha de António Capitão Cepa e de Maria Otília Coutinho, de Outeiro e José Fernando Barbosa Maduro, filho de Francisco Vilas Boas Maduro e de Joaquina Barbosa, de Pinhote.

4 de Julho — Maria Alice Vila Verde da Silva, filha de Manuel Gomes da Silva e de Helena Vila Verde, de Góios e António Cândido da Silva Gon-

çalves, filho de Rosendo Portela Gonçalves e de Maria Auxília Cardoso da Silva, de Curvos.

18 de Julho — Manuel Lima Capitão, filho de Manuel Carqueijó Capitão e de Rosa Lima Patrão, de Rio de Moinhos e Amélia Esteves da Cruz, filha de José da Cruz Rei e de Irene Esteves Ferreira, de Cossourado, Barcelos.

26 de Julho — José Gonçalves Faria, filho de Fernando Rodrigues Faria e de Carolina da Cruz Gonçalves e Maria Celina Ribeiro Pereira, filha de António Ribeiro Pereira e de Maria Celeste Ribeiro, ambos do lugar do Monte.

1 de Agosto — António Ferreira Barbosa, filho de Ramiro F. Barbosa e de Maria de Lurdes Capitão Ferreira e Maria Galdina Ferreira Afonso, filha de Armando Afonso e de Dina Ferreira, ambos de Abelheira.

Felicidades para todos os casais.

ÓBITOS

No dia 6 de Julho, faleceu Maria dos Anjos Gonçalves Losa. A extinta

MAR - S. Bartolomeu

MOVIMENTO PAROQUIAL

EM JULHO

Baptismos

Dia 5 — Jacinto Paulo Cepa Patrão, filho de Avelino Sapateiro Gonçalves Patrão e de Maria Laura Meira Cepa, do lugar de Cima. Foram padrinhos José Alves Martins e Belmira Meira Cepa.

Dia 12 — Alfredo Manuel Almeida Sampaio, filho de Alfredo Correia Sampaio e de Maria Cândida dos Santos Almeida, do lugar de Rio de Moinhos, Marinhas. Foram padrinhos Manuel de Almeida Arezes e Maria da Glória de Almeida Arezes.

— Márcia Sofia Cepa Ribeiro, filha de Álvaro da Cruz Ribeiro e de Matilde dos Santos Cepa Ribeiro, do lugar de Cima. Foram padrinhos Manuel António Amorim Saleiro Capitão e Maria Cândida de Gramoso Domingues.

— Ilíada Manuela Cardoso Lima, filha de António Rodrigues Lima dos Santos e de Maria da Conceição Cardoso Alves Caseiro, do lugar de Baixo. Foram padrinhos Manuel Lima Saleiro de Abreu e Maria Olívia Lima dos Santos.

Dia 19 — Paulo Amadeu Marques Nunes, filho de Júlio Fernando do Couto Nunes e de Maria Olívia de Oliveira Marques, do lugar de Cima. Foram padrinhos Isaque Vaz Saleiro Amorim e Maria dos Anjos Laranjeira Ribeiro.

Dia 26 — Maria Cristina Cardante da Costa filha de Manuel Alves Cardante da Costa e de Maria dos Prazeres Pereira da Costa, do lugar de Cima. Foram padrinhos Manuel Alfredo Pereira da Costa e Maria Delfina Cardante da Costa.

— David Cepa Viana, filho de David Cardoso Viana e de Maria Antónia Cepa Alves, do lugar de Cima. Foram padrinhos António Pires da Silva Canudo e Maria Augusta Cardoso Viana.

Casamento

Dia 11 — Manuel Salgueiro Pereira de Brito, de 21 anos de idade, filho de Domingos de Matos Pereira de Brito e de Virgínia Salgueiro Vidal, do Castelo de Neiva, com Adelaide Joaquina Alves de Abreu, filha de Abílio Martins de Abreu e de Maria de Lurdes Martins Alves, do lugar de Cima, desta freguesia de Mar.

que era viúva de Manuel Couto, contava 75 anos de idade e morava em Outeiro.

Também nesse dia faleceu em Pinhote o jovem José Carlos Coelho de 19 anos, que embora não sendo de cá se encontrava a passar férias em casa duma sua tia.

No dia 9, faleceu Maria Martins Domingues — Pardeja. Era casada com Abel Gonçalves Calheiros, de Cepães e contava 66 anos de idade.

Sentidos pêsames aos familiares enlutados.

CENTRO PAROQUIAL

As obras do Centro Paroquial estão prosseguindo e as ofertas também estão chegando. Eis alguns nomes de ofertantes com o seu mais:

Joaquim de Abreu Capitão (Belgica) 1000\$00, anónimo da Igreja 1000\$00, Manuel da Silva Sá (Fr.) 1000\$00; Manuel C. Veloso (Fr.) 1000\$00, Serafim C. da Silva (Fr.) 500\$00, Rosália Narciso da Silva 500\$00, ofertório nas missas de 6-7 e 19-7 4510\$00 e 8970\$00.

A todos o nosso bem haja e votos de que apareçam cada vez mais ofertantes, sobretudo contamos com a presença amiga dos nossos queridos emigrantes.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 19 de Julho fizeram a sua primeira comunhão os cinco irmãos: Joaquim, José Augusto, Pedro Fernando, Eduardo e Lenart, filhos de Manuel Cepa Pires Cerqueira e de Maria Angelina Couto Machado, emigrantes há anos radicados na Suécia.

EMIGRANTES

Com grande satisfação vão chegando os emigrantes para gozarem dum merecido repouso entre suas famílias, depois de mais uma etapa da vida na luta por melhores condições económicas, emprestando à freguesia um desusado ambiente.

IV GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO DE MAR

Organizado pela Juventude Desportiva e Cultural de Mar, realizou-se, no dia 5 de Julho, o IV Grande Prémio de Atletismo de Mar.

Como nos anos anteriores, a população acorreu em peso para «exercer pressão» sobre os atletas.

Como aliciante, o IV Grande Prémio de Atletismo de Mar, incluiu, pela primeira vez, a prova de veteranos, a qual teve início pelas 10 horas. Sagrou-se vencedor Aristides Sá, da Juventude Unida de Marinhas, seguindo-se Abílio Cerqueira e Alfredo Figueiredo, ambos da Juventude de Mar. Nesta prova e por equipas, venceu a Juventude de Mar (9 pontos). Parabéns veteranos.

Às 10,30 horas, os 85 atletas seniores, representando quase uma vintena de equipas, partiram para a grande «festa popular», com o objectivo de percorrerem os quase 8 km de percurso. Esta edição foi ganha por Domingos Castro (Lençóis Lameirinho), seguindo-se Dionísio Castro (idem), Orlando Oliveira (Joane), Abílio Vieira e António Alves (G. D. Coelima).

Classificação por equipas:

- 1.º — Lençóis Lameirinho, Pevidém, Guimarães (13 pontos).
- 2.º — G. D. Coelima, Pevidém (15 pontos).
- 3.º — Teatro Instrução, Joane, Falmalhão (20 pontos).

A Juventude Desportiva e Cultural de Mar agradece a todas as fábricas, enti-

GEMESSES

FESTA DE NOSSA SENHORA DO LAGO

A hora a que escrevemos, ainda decorre esta tradicional festa que em nada desmerece das dos anos anteriores.

Desde dia 24 de Julho decorreu a novena de preparação, que devia ser mais frequentada. No dia 31 de Julho foi dia de música gravada e, à noite, exibiu-se o Conjunto «Adonai» de Barcelos. No dia 1 de Agosto, às 17,30, fez a sua apresentação, junto à Igreja Paroquial, a Fanfarrinha de Vila do Conde que participou na procissão desde a Igreja até à Capela da festa em que foram levados em sete vistosos andores os Santos homenageados nesta festa. As 20 horas, na mesma Capela, missa e sermão em honra de Santo Ovídio. A noite foi a vez de executarem os seus reportórios os ranchos de Santa Maria de Reguenga e de Gatões. No dia 2, domingo, missa cantada às 11 horas, entrada das Bandas de Música de Felgueiras e da Foz do Douro às 14 horas. As 16 horas foi o número mais característico desta festa. Todos os romeiros da Senhora do Lago, associações religiosas, irmandades e figuras alegóricas da procissão se apenham nas margens do Lago que o Cávado forma junto à Capela para aclamarem a Senhora que, de barco, fazia a travessia do Lago, a recebiam entusiasticamente ao desembarcar e, piedosa e ordeiramente a acompanharam, em solene procissão até à Capela. Cabe aqui uma palavra de apreço ao Sr. Padre orientador da aclamação e pregador a quem agradecemos tão bom serviço à Senhora do Lago e a este número da festa. Também muito valorizaram esta manifestação fluvial à Senhora os barquinhos de recreio e de pesca, que, embandeirados a acompanharam durante esta manifestação.

Foi um dia repleto de música, ora de alto-falante, ora das bandas que até à meia-noite, deliciaram os ouvidos dos apreciadores.

Tudo terminou com uma sessão de fogo do rio e de artifício que deixou pequenos e grandes com pena de uma festa que procurou manifestar grandeza e ordem.

BAPTIZADO

Teve o seu renascimento da Água e do Espírito Santo, no dia 25-7-81, na Igreja Paroquial, Sérgio Manuel, do lugar da Igreja, filho de Manuel Lopes de Carvalho e de Maria da Silva Félix. Foram padrinhos José do Paço Lopes e Maria Lucília Lopes de Carvalho.

CASAMENTO

Instituíram o seu lar cristão pela celebração do Sacramento do Matrimónio os jovens José Santa Marinha Vila Chã, da freguesia de Marinhas, filho de José Félix Vila Chã e de Ana Rodrigues Santa Marinha com Maria Helena Costa da Venda,

(Continua na pág. 8)

dades comerciais e outras, as ofertas relativas a prémios.

Igulamente agradece a colaboração prestada a nível de organização pela ARCA (Antas), Bombeiros Voluntários de Esposende, bem como os serviços prestados pelo médico Sr. Dr. Cepa Carneiro.

O CONCELHO DE ESPOSENDE no Inquérito Paroquial de 1845

12 - S. Bartolomeu do Mar

Freguesia muito antiga, como todas as do concelho de Esposende, com excepção da própria vila sede do concelho. No Censual do bispo D. Pedro, onde se situava na Terra de Neiva, consta apenas o orago e o pagamento ao cabido da Sé Primaz de um moio de trigo. Nas inquirições de 1220, 1258 e 1290 aparece já, respectivamente, com a denominação de S. Bartolomeu da «Villa d' Atam», «Vila Atom» e «Vila Atam». Já em 1220 se afirmava que pertencia ao mosteiro beneditino de Palme.

No Livro das Cadeias do Arquivo Distrital de Braga escreve-se que aos 4 dias das Calendas de Janeiro de 1305 (29. XII. 1304) foram anexadas ao convento de Palme, sendo seu abade o P. D. João Pedro e arcebispo de Braga D. Mar-

Pelo Rev.mo P.e Dr. Franquelim Neiva Soares, Professor de História no Liceu de Braga.

tinho de Oliveira, as igrejas do hermitágio de S. Bartolomeu e de Santo André de Paivães (hoje Santo André de Palme) com todos os seus frutos e réditos. Tal anexação, que implicava a apresentação dos respectivos párocos ou vigários (faziam as vezes do pároco, que era neste caso uma pessoa moral), fez-se para utilidade do convento, atentas a sua pobreza e indigência numa época de crise em que se desagregava o regime feudal-senhorial e se passava para uma economia de carácter monetário. Semelhante documento vem apenas corroborar uma situação que já se arrastava, pelo menos, desde 1220, a não ser que se tivesse realizado, depois de 1290, um grande esforço para escapar à sujeição ao mosteiro de Palme, e que não é nada crível. O grande valor deste documento reside na referência ao hermitágio de S. Bartolomeu — ermida, santuário, capela ou casa de oração, fundada em lugar ermo e solitário, donde lhe veio o nome, e não por ser habitada por algum eremita ou ermitão (Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, *Elucidário das Palavras, Termos e Frases*, Porto-Lisboa, 1966, II, p. 313, II, p. 313, a) Hermitágio por estar muito longe das casas ou por tê-las relativamente perto. No primeiro caso implicava, talvez, o situar-se perto da praia, uma vez que não é de admitir que nesses recuados, atrasados e ferozes tempos os habitantes morassem junto do litoral sujeitos constantemente aos perigos dos piratas. É muito mais crível que a razão dessa afirmação residisse em estar um tanto afastada do centro populacional da freguesia, antes de lá se contruírem as mais antigas casas circunvizinhas. Em todo o caso nunca podemos passar além de conjecturas.

No *Catálogo das Igrejas*, de 1320, refere-se apenas o orago Baroolamei (por Bartholomeu) e a anexação ao mosteiro de Palme, na Terra do Mestre-Escolado, o que se repete de novo no *Livro dos Benefícios e Comendas*, de 1528, e nos censuais de D. Diogo de Sousa (1520) e de D. Fr. Baltasar Limpo (1551). No *Livro do Número que por Mandado del Rey noso Senhor se fez das Cidades ...*, do segundo quartel do século XVI, surge, no Julgado de Neiva, com a denominação de «Sam Bartolomeu das Marinhas» e tendo apenas 24 moradores. O nome

actual de S. Bartolomeu do Mar aparece pela primeira vez na carta do foral, de 19 de Agosto de 1572, por que D. Sebastião elevou a paróquia de Esposende à categoria de vila, cujo termo se estendia para norte até esta freguesia.

O Cónego Manuel Martins Cepa na sua bem meritória *Monografia de S. Bartolomeu do Mar* escreve «sem receio de errar, que esta freguesia remonta, pelo menos, aos princípios do século XIII». Indo-se um pouco mais longe, pode afirmar-se com base no Censual do bispo D. Pedro que já existia com vitalidade e independência na segunda metade do século XI. Já pertenceria nesta altura a Palme? Isso não consta na documentação, mas não basta para rejeitarmos a hipótese.

A antiga igreja paroquial situar-se-ia, provavelmente, à volta do lugar que hoje ocupa a Igreja Velha, embora fosse uma pequena e rude ermida de modestas dimensões e algo afastada do núcleo populacional, a qual, com o lento crescimento demográfico, exigiu a sua remodelação e ampliação, de que resultou a actual Igreja Velha, de rosácea no frontispício e com simples torreãozinho à direita, que foi paroquial até 1912. Situava-se dentro de um adro vedado com três fojos que impediam a entrada aos animais imundos, nomeadamente aos porcos e cães, para não profanarem o seu recinto. Pouco depois entrou em ruínas, ficando-lhe de pé unicamente as paredes esburacadas. No seu interior viam-se alguns ossos de quem lá jazia, urtigas e viçosos cardos. Por boa vontade dos moradores foi pobremente restaurada em 1954 e isso foi providencial, pois teve de servir provisoriamente de paroquial durante as obras de restauro e remodelação da igreja nova à volta de dez anos. Presentemente vai resistindo às intempéries, até que qualquer dia o seu tecto novamente desabe por falta de reparação periódica e por abandono. Foi pena não se ter mantido no restauro o pavimento taburnado com as bonitas divisórias graníticas, que lhe emprestavam um ar de mais antiguidade e se adaptavam muito melhor ao seu estilo. Optou-se por encher todo o seu corpo de cascalho e cimentá-lo numa obra monótona e sem gosto; nem outra coisa se podia fazer, aliás nessa conjuntura, dado o desmantelamento e desaparecimento das estruturas onde assentavam os taburnos e a relativa penúria desses tempos. Nunca será demais louvar a população da freguesia por esse grande esforço que fez para obra tão louvável, meritória e santa, pois aí jaziam os restos mortais dos seus avós, dignos de todo o respeito e veneração.

Na capela-mor manteve-se o pavimento granítico antigo e uma lápide sepulcral epigráfica, muito gasta já pelos passos quotidianos de largas gerações e de leitura impossível na sua totalidade. Pena foi não se tivesse feito a leitura quando estava menos gasta de uso dos séculos. Antes que de todo desapareça, reproduzo para a posteridade os caracteres que consegui ler, esperando que no decurso dos anos e dos estudos tenha a sorte de descobrir a sua data e o pároco ou clérigo a quem se refere e dedica.

.	.	E	.	.	
D	O	P	D	.	
C	O	M	Í	Z	
A	T	V	R	A	
V	I	G	R	D	S
.	C	P	M	O	
.	.	.	.	D	
.	

A talha da capela-mor não é primitiva, mas proveio da igreja paroquial de Gon-

darém (Vila Nova de Cerveira) adquirindo-a o Cónego Cepa junto do pároco dessa freguesia, P. Américo Soares de Sousa, seu paroquiano de Alvarães, ambos já falecidos. Devido à falta dos livros do arquivo paroquial ou a não estar parte deles consultável, não se consegue saber as principais modificações havidas quer na igreja paroquial quer nos seus anexos nem a colocação do sacrário. A respeito deste o mais que se conhece é que já existia antes de 1845 e com decência. A escada de pedra exterior de acesso à torre foi demolida aquando do restauro. A modesta sineta que hoje tem data de há uns quinze anos e foi oferta de um filho da terra residente no Brasil. Nicho a Nossa Senhora da Boa Viagem com a data de 28.11.1971 sendo

benzido pelo pároco de então o Padre Carlindo. Foi ampliado em 1980, também por iniciativa de Manuel Meira Martins Cepa e com numerosas dádivas da freguesia, de que resultou uma modesta mas bonita ermida, que ainda não foi benzida, apenas por questões de burocracia. As elegantes cancelas de madeira nas duas entradas datam de meados de Abril do ano corrente, pouco depois da visita pessoal que lá fez o Sr. D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar de Braga, aquando da visita pastoral à freguesia, em 8 de Março. A luz eléctrica, colocou-se-lhe apenas em 1980 por generosidade de Joaquim Laranjeira.

(Continua no próximo número)

SACERDOTES DE ONTEM

Mons. Adelino Maria Lopes Pedrosa

Por carência de dados concretos não é possível precisar a data em que Mons. Pedrosa foi nomeado Vigário Cooperador de Cristelo; não me parece porém desacertado supor que haja sido em fins de 1913, uma vez que o primeiro registo por ele lavrado em Cristelo (o de um Matrimónio) tem a data de 1 de Janeiro de 1914. O abade António José Ferreira estava quase de todo cego; portanto é muito natural que do arquivo paroquial constasse o efectivo exercício das suas funções, se a nomeação fosse muito anterior a essa data.

Há ainda uma outra circunstância a referir em favor desta suposição.

Mons. Pedrosa era na verdade uma pessoa muito distinta, culto, ilustrado, de finíssimo trato, conversação atraente, apresentação fidalga, palaciana; não é pois de surpreender que se tornasse visita muito estimada de uma ilustre Família portuense que passava os meses de veraneio na sua rica vivenda de Fão. Foi através do P.º Miguel Pimenta, das Necessidades, cunhado de um senhor residente em Fão e visita assídua da casa, que Mons. Pedrosa travou amigos conhecimentos com essa Família. No Verão de 1912 ou 1913 não raras vezes tomou parte activa em alegres convívios e passatempos acompanhando ao piano um sexteto exclusivamente familiar. A disponibilidade de Mons. Pedrosa para tais relações sociais faz supor que ainda não tivesse assumido o dever pastoral em Cristelo. Não lho permitia a sua escrupulosa consciência!

Foi nomeado pároco da vila de Esposende em 30 de Junho de 1917, mas somente nela deu entrada em 19 de Agosto. Qual o motivo da demora em iniciar a vida paroquial?

Mons. Pedrosa havia-se afeiçoado de forma muito significativa à freguesia de Cristelo. Ao pároco, que o considerava como luz dos seus olhos, e que não perdia toda e qualquer oportunidade para publicamente se mostrar reconhecido ao Senhor pela graça do auxiliar que lhe deu; ao povo, que o admirava e lhe dedicava o maior respeito e grande estima. Dizia Mons. Pedrosa que o velho e santo Abade o tratava como um filho muito querido, e por isso tinha muitas saudades, desse tempo da sua vida. Daí que só com muita relutância se curvasse perante a ordem superior. Desligar-se de Cristelo, onde de facto se manteve até 13 de Agosto de 1917, data do último registo feito como Vigário Cooperador (registo de um Baptismo) significou para si um grave problema de consciência.

O começo da sua vida em Esposende foi clara manifestação de uma alma toda de Deus.

Era então bem difícil a vida paroquial, e Esposende, longe de constituir excepção, apresentava-lhe o negrume das maiores dificuldades, motivadas sobretudo pela transformação política.

Um dos párocos da vila teve que emigrar para o Brasil, em circunstâncias de odiosa perseguição; um outro, aliás muito virtuoso e piedoso, não satisfazia, talvez porque santos da porta... Por isso Mons. Pedrosa, além da dúvida e indiferença com que foi recebido, teve de enfrentar uma trilogia (palavras suas) que por vezes lhe ocasionava um certo desânimo: Fome, frio e brio.

Fome — A primeira cõngrua recebida foram 7\$000.

Frio — As almas andavam arredadas da igreja.

Brio — A vaidade de paroquianos da vila era demasiado exigente.

Dizia-se então: outro qualquer que não Mons. Pedrosa tinha efectivamente desanimado.

Como sempre acontece com as grandes almas, que nas contrariedades jamais deixam de reconhecer o auxílio divino, assim a Mons. Pedrosa não faltou o providencial amparo e conforto nesta tão preocupante fase da vida, graça que o Senhor lhe prodigalizou através da Mãe e de sua irmã gémea Amélia. A Mãe que materialmente o ajudava dizendo que o fazia como se tivesse na sua casa mais um jornalista a sustentar; e a Irmã, a delicadíssima companheira de sempre, alma de escol, e de quem Mons. Pedrosa afirmava que tinha melhor cabeça do que ele e por isso o completava.

Começa então a zelosíssima acção pastoral de Mons. Pedrosa a transformar a vida espiritual de Esposende, como veremos.

Panorâmica

• *Fátima: capelinha das «aparições»*

Está em curso um terceiro arranjo da zona envolvente da capelinha das «aparições» de Fátima. Os arquitectos Carlos Loureiro e Pádua Ramos explicam o projecto e as suas razões:

A Capelinha das Aparições, símbolo e expressão da modéstia dos primeiros peregrinos de Fátima, perde-se na confrontação com o enorme espaço do Recinto e com o Edifício que lhe fica por detrás.

Ela é esmagada pelas dimensões de uma e outra coisa. É só a grande azinheira recorda o ambiente rústico da época em que foi construída.

Havia pois que recriar um pouco o ambiente original que a envolvia, restituindo-lhe as árvores como pano de fundo protector e isolador do quadro arquitectónico que a envolve.

Ao mesmo tempo, situá-la em espaço mais definido e mais restrito, não a dei-

UM MÊS DIFERENTE

(Continuação da pag. 1)

sugerem outras tantas considerações. E o leitor saberá tirar a sua conclusão.

Emigrantes, residentes, turistas e cristãos, todos somos um povo de peregrinos numa terra de passagem. Não somos senhores definitivos de nada.

No meio da preocupação de bem estar, ganhar dinheiro e possuir mais, sentimos que fomos feitos para coisas maiores, temos fome de divino, a carência e procura de Deus.

Se, por vezes, nos tornamos um perigo uns para os outros, porque trazemos connosco a fraqueza e o mau exemplo dos nossos defeitos, o esquecimento de Deus e o abandono da Igreja, quantos exemplos belos se poderiam narrar também.

Não podemos ignorar os filhos rebeldes, as vítimas indefesas da droga e a sociedade permissiva em que muitos mergulham. Mas há também exemplos edificantes que não podemos esquecer.

Neste panorama de luz e sombra, faz bem recordar, especialmente a vida de alguns emigrantes que no estrangeiro nos dão exemplos que nos edificam. Famílias que, não tendo missa perto, procuram crescer na sua fé, viver o domingo como lhes é possível e fazer a sua oração. Mães que não tendo possibilidades de mandar os filhos à catequese elas mesmas se fazem catequistas de seus filhos e doutros filhos de emigrantes, o que cá em Portugal nunca pensaram fazer. Famílias portuguesas que lá fora se reúnem e procuram o sacerdote que lhes preste a assistência espiritual de que carecem e as ajude a viver em Igreja.

Tudo isto é o mundo, o nosso mundo com os seus contrastes, perante os quais se levantam algumas questões a suscitar uma resposta pessoal.

Como vês o turismo tu que passeias e vais (ou vens) veranejar, ou que acolhes quem chega? Um turismo humano e humanizado, ou desumano e escravizado?

Como é a emigração? Escravizante perante a ânsia do dinheiro, ou de equilibrada promoção humana? Uma emigração que tem em conta apenas os bens temporais, ou também os religiosos e espirituais?

Que férias a viver? Uma férias reconfortantes, capazes de fazer recuperar as forças e o bem estar físico ou esgotantes e cansativas.

Que vida cristã na tua paróquia ou fora dela? Com menos formalismo, talvez, mas autêntica a integrar toda a vida, ou simplesmente posta de lado como peso incómodo?

Eis a questão.

J. V.

xando perdida no meio da aridez do grande recinto e arrumar certas actividades que, junto dela, se desenvolvem:

a) Deslocar os tocheiros para uma zona de rectaguarda, evitando a perturbação na Assembleia, prevendo sistemas de queima de velas funcionalmente menos perigosos, com recolha da cera derretida em contentores amovíveis.

b) Criar uma secretaria para assistência e informação a peregrinos, com especial atenção a pessoas perdidas ou necessitando de ajuda.

c) Criar um local abrigado de preparação de penitentes.

d) Criar 2 locais amplos e abertos para compra de cera pelos peregrinos.

Concretamente, os principais problemas que se levantam com a Capelinha são os seguintes:

a) Falta de visibilidade da Imagem e necessidade de a proteger quando exposta no alpendre (o que acontece diariamente de Maio a Outubro).

b) Exiguidade do espaço coberto.

c) As «promessas de joelhos», por falta de espaço que possibilite o cumprimento digno e por falta de abrigo que proteja o penitente da lama.

d) Demasiada proximidade e má solução dos tocheiros.

e) Falta de condições para a missa «versus populum».

f) Dificuldade de informação poliglota acerca da centralidade do lugar.

O novo alpendre (a construir por sobre a capelinha) poderá abrigar 2000 pessoas.

• *Madre Teresa de Calcutá*

Um disco sobre a Madre Teresa de Calcutá foi editado na Índia e apresentado por Indira Gandhi no dia 16 de Dezembro do ano passado. É obra de Hari Ram, famoso cantor «pop» da Índia.

O disco tem numa das faces a oração que todas as manhãs as Irmãs Missionárias da Caridade cantam nas suas 140 casas em todo o mundo. É uma adaptação da conhecida oração de S. Francisco: «Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz...» Na outra face do disco apresenta-se um cântico de louvor à Madre Teresa.

Indira Gandhi escutou com muita atenção o disco, expressando o desejo de que «a mensagem de amor e serviço da Madre Teresa possa chegar a muita gente.»

A Madre Teresa virá a Portugal em Maio 81.

• *Universidade Gregoriana*

A Universidade Gregoriana de Roma conta no presente ano académico com 2029 alunos inscritos. De todas as faculdades, a de Teologia é a que conta maior número de alunos: 856. Seguem-se outras faculdades, institutos ou escolas: a de Filosofia com 28, de Ciências religiosas com 265, de Espiritualidade com 240, de Direito Canónico com 28, de Estatutos Latinos com 70, de História Eclesiástica com 63, de Ciências Sociais com 69, de Psicologia com 47 e a de Missionologia com 40 alunos.

A Pontifícia Universidade Gregoriana foi fundada em 1553 por Gregório XIII, como continuação do Colégio Romano iniciado por S. Inácio de Loiola.

• *Carta dos Direitos da Família*

«A Igreja deveria propor uma Carta dos direitos da família» lembrava no Sínodo, em 30 de Setembro, um bispo da Checoslováquia.

O nosso Cardeal Patriarca de Lisboa retomava, dias depois, esta ideia:

«Pede-se que o Sínodo inicie a preparação de uma 'Carta dos direitos da

família', principalmente em relação à sociedade civil».

Esta sugestão reapareceu nas conclusões dos trabalhos de grupos. O círculo C das línguas espanhola e portuguesa precisava:

«Sobre a declaração dos direitos da família, deveriam ser evidenciados os seguintes direitos:

— a família e o matrimónio estão antes do Estado;

— o homem e a família têm direito à fé e à sua expressão;

— os pais são os primeiros educadores dos seus filhos; etc.»

Também um dos grupos da língua inglesa dava sugestões mais pormenorizadas:

«Uma Carta dos direitos da família deveriam incluir:

1) liberdade de cumprir a missão de família na Igreja e no mundo; 2) direito à estabilidade; 3) direito à segurança; 4) direito à saúde e à protecção; 5) liberdade de consciência e decisão; 6) direito de manifestar as opiniões e de representação específica na Igreja e no mundo; 7) direito ao culto e à difusão da fé; 8) protecção para os mais fracos; 9) educação para os filhos em escolas livremente escolhidas pelos pais».

Outra sugestão prática de carácter mais pastoral, veio do bispo de Valladolid, recomendando a publicação de um Directório de pastoral familiar:

«Para ajudar a família na situação actual não basta um documento doutrinário. As simples enunciações de princípios — sobretudo no nosso tempo em que muitos escritos surgem e desaparecem sem deixar vestígios — necessitam de imperativos permanentes. Daí a conveniência de um Directório de pastoral familiar». «Poderia estabelecer as bases de um obrigatório catecumenato sacramental do matrimónio, e outros serviços de acolhimento, de acompanhamento e de animação».

• *Católicos romenos causam apreensões às autoridades comunistas*

O aumento da religiosidade e o aparecimento dos primeiros grupos de cristãos defensores dos direitos humanos causou alarme junto das autoridades do regime comunista romeno, que intensificaram a campanha anti-religiosa e anticlerical.

Reconhecendo a verdade do aumento da fé e práticas religiosas como os casamentos na Igreja e a vida de oração que os especialistas ateus classificam de práticas «místicas e obscuras» em tempos de desenganos e problemas insolúveis, os responsáveis governamentais tentam explicar o fenómeno pelo peso das tradições na vida das pessoas, mesmo entre os membros do partido comunista.

Novo Bispo Auxiliar

Foi nomeado Bispo Auxiliar de Braga o P.º Dr. Joaquim Gonçalves.

É natural de Revelhe, Fafe e estudou nos Seminários de Braga, onde completou o Curso Teológico.

Foi, durante largos anos, professor do Liceu da Póvoa de Varzim e é formado em Filosofia pela Universidade do Porto.

Chamado para Braga, era Vigário Episcopal para o Apostolado dos Leigos e empenhado dinamizador da Pastoral da Família.

Trata-se de um sacerdote muito zeloso, a viver os problemas mais actuais da Igreja, a quem «Nascer de Novo» saúda e deseja um fecundo apostolado.

GEMESES

(Continuado da pag. 6)

de Gemezes, filha de Adolfo Gomes da Venda e de Herondina Alves da Costa. Testemunharam este acto Maria Irene Caseiro Neves e Manuel Gomes da Venda, tios da nubente. Os nossos votos das melhores felicidades.

ÓBITO

No dia 19-7-81 faleceu no lugar de Azevedo, de Gemezes, Maria Lima da Rendeira, de quarenta e oito anos, casada com o Sr. Fernando Alves da Lage, deixando marido e filhos mergulhados na rude prova da separação por morte. Que a força da fé anime e faça compreender que, para além da morte, ainda se pode ser amigo e entreajudar-se.

Palmeira

FESTA EM TERROSO

Realizou-se nos dias 25 e 26, no monte de Terroso, a festa do Senhor dos Desamparados, cujo programa se cumpriu fielmente.

A população local viveu intensamente esta festividade e foram muitos os forasteiros que nos visitaram.

A Comissão está de parabéns pelo trabalho realizado.

FESTA DO SENHOR

A concluir no dia 16 do corrente, haverá o tríduo do SS.º Sacramento. Nesse dia fará a profissão de fé um grupo de crianças que para esse fim se estão a preparar intensivamente. Será pregador o Rev. P.º António Cunha Fonte.

EMIGRANTES

Estão a chegar em grande número os nossos emigrantes para gozo de bem merecidas férias, depois de meses de intenso trabalho em vários países da Europa. Desejamos-lhes felizes férias em companhia de suas famílias.

Por iniciativa da Comissão da festa de S. António foi adquirida uma imagem da Sr.ª dos Emigrantes que será entronizada na Capela, no dia 16 deste mês, havendo sermão, procissão e confraternização.

Os emigrantes contribuíram generosamente para esta iniciativa.

ÓBITO

Faleceu, na sua casa de Susão, no dia 27, o Sr. José Pereira da Silva, casado com a Sr.ª Emília Júlia Fernandes Cardoso, chefe de numerosa e estimada família, a quem apresentamos os nossos pêsames.

BAPTIZADOS

Em 19 de Julho, Paula Patrícia, filha de José Miranda Ferreira e de Maria Adelaide Eiras Miranda.

Em 2 de Agosto, José Aníbal, filho de António de Jesus Martins e de Maria da Conceição Correia Fernandes.

CASAMENTO

Realizaram o seu casamento, em 2 de Agosto, os jovens Manuel Simão Roças e Maria Alice da Costa Vale, a quem desejamos risonho futuro.